

FLORESTA COMUM

RELATÓRIO

Campanha de (re)arborização 2013 | 2014



Parceiros



Apoio Científico



Mecenas Principal



RESUMO

De outubro de 2013 a fevereiro de 2014 decorreu o segundo ano de (re)arborização apoiado pelo projeto Floresta Comum, sendo contudo a terceira campanha de (re)arborização apoiada pelo projeto, tendo em conta a campanha 2011/12, o ano zero do projeto. Nesta campanha 2013/14, promoveu-se a plantação de 92.913 plantas autóctones, (mais 78% do que na campanha anterior) quase que se duplicou o número de plantas utilizadas na campanha anterior, que foi de 52.158. As ações de (re)arborização decorreram em 67 municípios e compreenderam 28 espécies. Fruto de um protocolo entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal com árvores e arbustos que compõem a floresta nativa portuguesa, o projeto é uma parceria coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP. – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. Na dimensão técnica e científica do projeto, a Quercus é apoiada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O projeto é parcialmente financiado pelo Green Cork – um projeto da Quercus que recolhe e envia rolhas de cortiça para reciclagem.

O Floresta Comum apoia projetos de (re)arborização com cedência de plantas, disponibilização de ferramentas, coordenação das ações de (re)arborização e apoio técnico. O apoio depende das necessidades das ações de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento. Depois do sucesso da iniciativa Bosques do Centenário (2010/11), com a distribuição de 8.415 plantas, do ano zero do Floresta Comum (2011/12), com a distribuição de 16.753 plantas, em que o projeto “Futuro -100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto” do CRE.Porto foi reconhecido com o 1.º lugar (Portugal) do Prémio ‘Terre de Femmes’ da Fundação Yves Rocher (2013), nas campanhas de 2012/13 e 2013/14 entregaram-se 52.158 plantas e 92.913 plantas, respetivamente, através de candidaturas dirigidas apenas a terrenos públicos e baldios geridos pelo Estado (Administração central e local). No Floresta Comum participam quatro viveiros do ICNF, IP. (ICNF), que disponibilizaram cerca de 120 mil plantas de 28 espécies. Destas, foram reservadas cerca de 105 mil para 71 municípios, 11 dos quais integrados do projeto FUTURO da Área Metropolitana do Porto e 5 através da ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense. Contudo, como alguns municípios não procederam ao levantamento das plantas que lhes estavam destinadas, no final foram entregues 92.913 plantas de 28 espécies autóctones a 67 municípios.

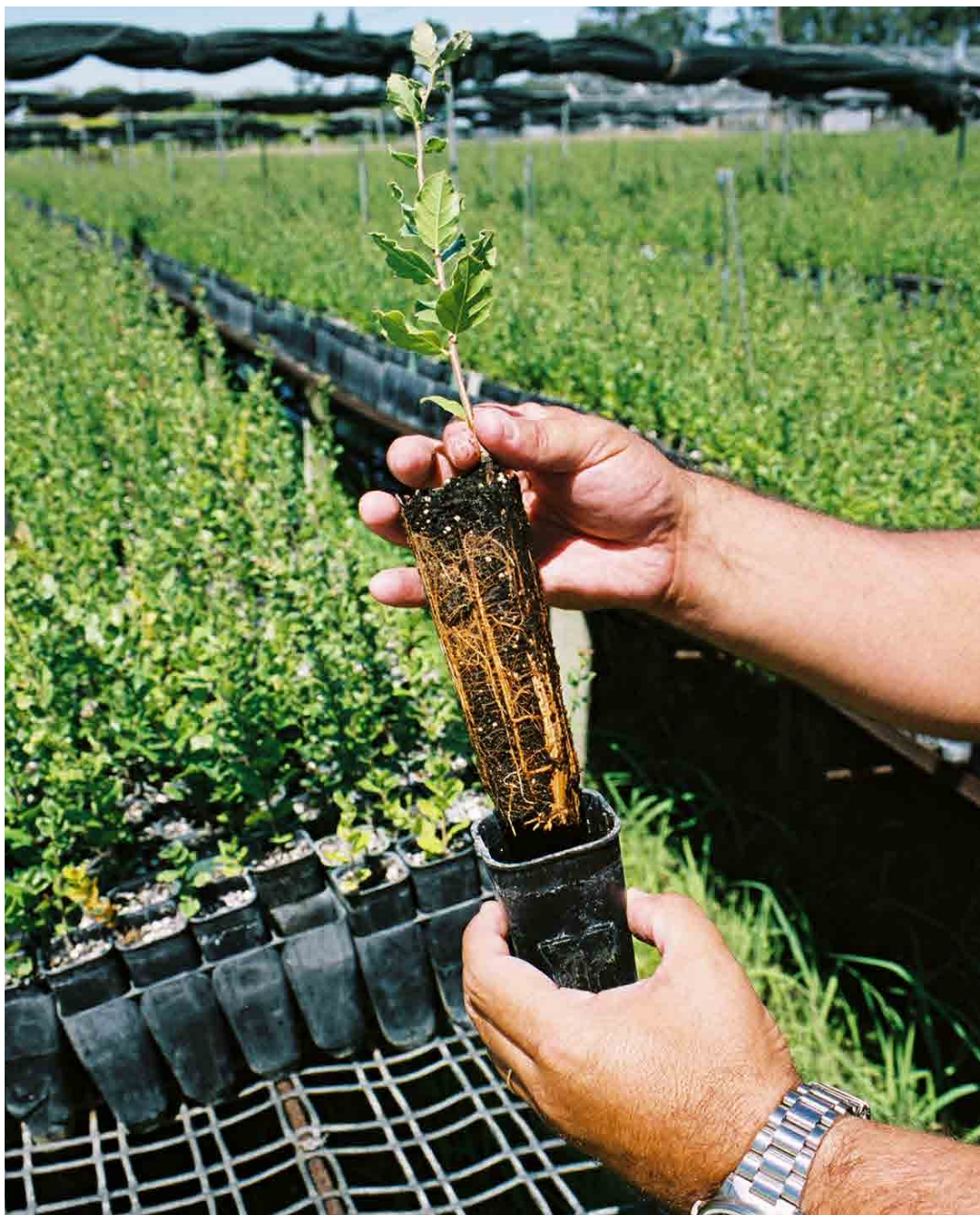




ÍNDICE

Resumo	2
1 Introdução	4
1.1 Vantagens da Floresta Autóctone	5
1.2 Enquadramento Histórico	5
2. Campanha de (re)arborização 2012 2013	6
2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2013 2014	6
2.2 Candidaturas	8
2.3 Viveiros	10
3. Resultados e Conclusões	13
Anexo A Stock, pedido e atribuições de plantas, por espécie.....	15

*Todas as fotografias usadas neste relatório são da autoria
de Paulo Magalhães



1 Introdução

O projeto Floresta Comum resulta de uma parceria entre a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, o ICNF, I.P. - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. Esta parceria surgiu com o objetivo de enriquecer o coberto florestal com espécies autóctones, assegurando assim altos níveis de biodiversidade e de produção de serviços de ecossistema. O Floresta Comum é coordenado pela Quercus, que conta com o apoio técnico da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e parcialmente financiado por um outro projeto da Quercus, o 'Green Cork – reciclagem de rolhas de cortiça'.

São várias as entidades que têm desempenhado um papel ativo no desenvolvimento do projeto com destaque para o CRE Porto – Centro Regional de Excelência Área Metropolitana do Porto e a Associação AMO Portugal através dos seus voluntários.

O Floresta Comum apoia as candidaturas aprovadas, disponibilizando plantas, sementes, ferramentas e apoio técnico. O apoio depende das disponibilidades do projeto em cada momento.

Todas as plantas cedidas pelo Floresta Comum, provêm da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones, constituída anualmente por ofertas de plantas ou arbustos florestais autóctones, desde que tenham origem em sementes ou plantas nacionais e que cumpram os requisitos legais em vigor. Até à data, a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones tem sido alimentada unicamente por plantas disponibilizadas pelos viveiros do ICNF, situação que se espera poder vir ser alterada com uma ampla divulgação do projeto.

1.1 Vantagens da floresta autóctone

Uma floresta autóctone é uma floresta constituída por plantas originárias do próprio território. Deste modo está mais adaptada às condições do solo e do clima, resiste melhor a pragas, doenças, períodos de seca ou de chuva intensa do que as espécies introduzidas e consegue melhor desempenho na manutenção e melhoria da fertilidade do solo, da qualidade da água, da diversidade dos recursos genéticos e da paisagem.

A floresta autóctone portuguesa assenta numa variedade de espécies sendo de realçar os carvalhos (*Quercus spp*), o loureiro (*Laurus nobilis*), o teixo (*Taxus baccata*), a bétula (*Betula celtiberica*), os salgueiros (*Salix spp.*), o amieiro (*Alnus glutinosa*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*), entre outras.

1.2 Enquadramento histórico

As comemorações, em 2010, do Centenário da República Portuguesa coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade, e foi neste âmbito que teve início a iniciativa de atribuir plantas em vez de se alocar todos os recursos à plantação por meios próprios. 80 municípios plantaram os 'Bosques do Centenário', monumentos vivos constituídos por 100 plantas (plantas/arbustos) autóctones portuguesas. Depois do sucesso da atribuição de plantas, deu-se continuidade à iniciativa com o Ano Zero do Floresta Comum, que permitiu desenvolver o modelo de atribuição de plantas a autarquias e entidades públicas que demonstrassem interesse e capacidade de implementar localmente projetos de (re)arborização. Neste contexto, na campanha de (re)arborização de 2011/12 desenvolveu-se o projeto piloto com o CRE-Porto. Apoiou-se o projeto "FUTURO - 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto", tendo sido cedidas perto de 17 mil plantas, que foram distribuídas por 9 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). O projeto das 100.000 árvores na AMP foi reconhecido com o 1º lugar (Portugal) do Prémio 'Terre de Femmes' da Fundação Yves Rocher (2013). Pela primeira vez, na campanha de (re)arborização de 2012/13 os municípios portugueses, outras entidades públicas e órgãos gestores dos baldios puderam candidatar-se a plantas do projeto Floresta Comum através da submissão de candidaturas dirigidas apenas a terrenos públicos e baldios geridos pelo Estado (Administração central e local). Foram entregues 52.158 plantas de 23 espécies autóctones a 50 municípios portugueses.



2. Campanha de (re)arborização 2013/14

Na campanha 2013/14, o Floresta Comum abriu pela segunda vez a possibilidade das candidaturas à atribuição de plantas serem apresentadas por municípios portugueses, por outras entidades públicas e pelos órgãos gestores dos baldios. As plantas autóctones foram disponibilizadas pela Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones alimentada pelos quatro viveiros do ICNF, Viveiro de Amarante, Viveiro da Malcata, Viveiro de Valverde e Viveiro de Monte Gordo.

O convite a todos os municípios portugueses para a apresentação de candidaturas ao projeto foi lançado pela ANMP.

2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2013/14

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Plantas Autóctones é constituída por campanha de (re)arborização e alimentada por plantas produzidas nos viveiros do ICNF, e por plantas oferecidas por outros viveiros. Os viveiros do ICNF, localizados nas regiões Norte (viveiro de Amarante), Centro (viveiro da Malcata), Alentejo (viveiro de Valverde) e Algarve (viveiro de Monte Gordo), asseguram uma cobertura eficaz do território.

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2013/14 disponibilizou inicialmente um total de 135.360 plantas de 31 espécies. O stock de plantas sofreu uma redução entre o momento de abertura das candidaturas (junho de 2013) e o início da campanha de (re)arborização (outubro de 2013) representando uma perda de cerca de 15 mil plantas. Em algumas espécies, como *Crataegus monogyna*, *Juniperus communis*, *Prunus spinosa*, *Ruscus aculeatus* e *Viburnum tinus*, no viveiro de Amarante, a perda foi total. No viveiro de Valverde, verificaram-se perdas parciais especialmente nas espécies *Pinus pinea*, *Quercus ilex* e *Quercus suber*, representando uma diminuição de 39% no stock do viveiro. Com diferenças menos significativas, a disponibilidade de algumas espécies foi superior ao potencial previsto, nomeadamente nas espécies *Alnus glutinosa*, *Arbutus unedo*, *Pyrus bourgeana*, *Quercus ilex*, *Quercus robur*, *Quercus suber* e *Ulmus minor*, no viveiro de Amarante, e *Arbutus unedo* e *Quercus faginea*, no viveiro de Valverde. No viveiro de Monte Gordo, registou-se uma perda pouco significativa de cerca de 300 plantas da espécie *Myrtus communis*. No viveiro da

Malcata não houve alteração das quantidades inicialmente anunciadas. Estes fatos levaram os viveiros a apresentar uma segunda tabela de disponibilidades de plantas. Por essa razão, todos os municípios foram contactados para ajustarem as suas candidaturas ao stock final de plantas constituídas por 120.217 plantas de 28 espécies diferentes (Tabela 1).



Tabela 1 | Stock inicial e final de plantas dos viveiros do ICNF para o projeto Floresta Comum.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	VIVEIRO							Stock Inicial	Stock Final
		Amarante Stock inicial	Amarante Stock final	Malcata Stock	Monte Gordo Stock inicial	Monte Gordo Stock final	Valverde Stock inicial	Valverde Stock final		
Acer pseudoplatanus	Plátano-bastardo	2.000	1.950						2.000	1.950
Alnus glutinosa	Amieiro	40	60						40	60
Arbutus unedo	Medronheiro	1.000	1.350	12.275	5.400	5.400	500	580	19.175	19.605
Betula celtiberica	Vidoeiro			3000					3.000	3.000
Celtis australis	Lodão-bastardo	200	200	800					1.000	1.000
Ceratonia siliqua	Alfarrobeira				6.220	6.220			6.220	6.220
Chamaerops humilis	Palmeira-das-vassouras				56	56			56	56
Crataegus monogyna	Pilriteiro	1.000		800					1.800	800
Fraxinus angustifolia	Freixo	600	365	1.000					1.600	1.365
Ilex Aquifolium	Azevinho	4.000	3.850	500					4.500	4.350
Juniperus communis	Zimbro-comum	400							400	0
Myrica faya	Samauco			500					500	500
Myrtus communis	Murta				400	134			400	134
Phillyrea angustifolia	Lentisco			2.000					2.000	2.000
Pinus pinea	Pinheiro-manso	1.000	960		1.720	1.720	15.000	9.573	17.720	12.253
Prunus avium	Cerejeira-brava			300					300	300
Prunus lusitanica ssp. lusitanica	Azereiro	400	19						400	19
Prunus spinosa	Abrunheiro-bravo	100							100	0
Pyrus bourgeana	Pereira-brava		50				500	500	500	550
Quercus coccifera	Carrasco	400	400						400	400
Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	850	850	2.700	49	49	1.000	1.790	4.599	5.389
Quercus rotundifolia	Azinheira	1.050	1.150	1.000			7.000	3.561	9.050	5.711
Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	2.500	2.500	8.000					10.500	10.500
Quercus robur	Carvalho-alvarinho	8.000	8.930	5.000					13.000	13.930
Quercus suber	Sobreiro	10.000	13.300				19.500	10.580	29.500	23.880
Ruscus aculeatus	Gilbardeira	100							100	0
Salix salvifolia	Borrazeira branca				500	500			500	500
Sambucus nigra	Sabugueiro			500					500	500
Tamarix africana	Tamargueira				1.000	1.000			1.000	1000
Ulmus minor	Ulmeiro	200	245	3.000					3.200	3.245
Viburnum tinus	Folhado	300		1.000					1.300	1.000
TOTAL		34.140	36.179	42.375	15.345	15.079	43.500	26.584	135.360	120.217

2.2 Candidaturas

Foram rececionadas 60 candidaturas de 73 municípios. Destes, apenas Alpiarça não teve plantas atribuídas pela falta de disponibilidade das espécies pedidas no viveiro de Valverde. Os 73 municípios pediram 197.804 plantas, mais 41% que na campanha anterior, excedendo em cerca de 65% da totalidade das plantas disponíveis para a campanha. Duas candidaturas apresentaram projetos florestais que integram vários municípios. É o caso da candidatura do CRE.Porto - Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto e da ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense. A primeira agrega os municípios de Arouca, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo e Vila do Conde, e a segunda Alijó, Foz Côa, S. João da Pesqueira e Tabuaço.

Os projetos de (re)arborização submetidos pelos municípios foram avaliados segundo os seguintes 12 critérios definidos no Regulamento Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones do Floresta Comum:

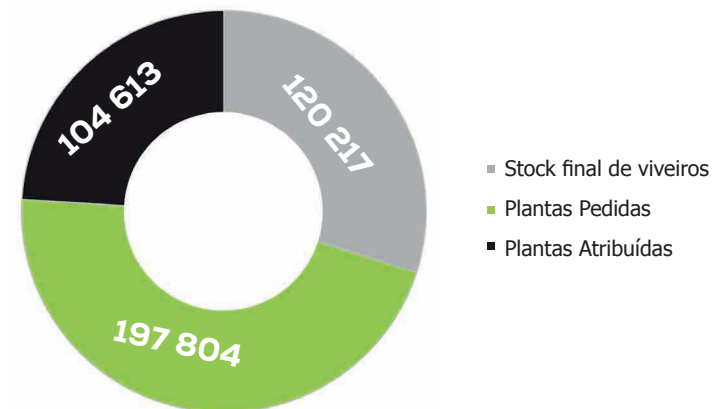
1. Apoio técnico disponível, nomeadamente o envolvimento de um Gabinete Técnico Florestal;
2. Existência de uma ou mais equipas de sapadores florestais afetas ao projeto;
3. Garantia de manutenção da arborização prevista no projeto, elenando o conjunto de ações a efetuar e sua calendarização;
4. Inserção do terreno na Rede Nacional de Áreas Protegidas ou em Rede Natura;
5. Existência de parcerias intermunicipais designadamente a área intervencionada ser partilhada por vários municípios;
6. Envolvimento de vários parceiros locais;
7. Existência de um sistema de voluntariado para a plantação e manutenção;
8. Existência prévia de projetos de florestação com espécies autóctones já realizados ou em fase de realização, em que esta oferta constituirá um reconhecimento do trabalho já realizado e um incentivo à sua continuação;
9. Envolvimento de um projeto local de recolha de rolhas no âmbito do Green Cork;
10. Envolvimento da comunidade escolar;
11. Demonstração no interesse da floresta autóctone como complemento de outras atividades e estratégias de desenvolvimento sustentável;
12. A área do projeto está inserida em freguesia suscetível à desertificação.

Ainda que inicialmente as solicitações tenham excedido as disponibilidades, no final acabaram por ser atribuídas aproximadamente 87% das plantas disponíveis em stock. Este fato deveu-se, no essencial, a 3 fatores:

1. Alteração nos stocks dos viveiros (Amarante, Monte Gordo e Valverde) entre o momento da abertura de candidaturas e a entrega das plantas e do reajusto nas candidaturas feito pelos municípios;
2. As entidades requisitaram plantas de espécies que não estavam disponíveis;
3. A stock do viveiro mais próximo nem sempre se adequa às espécies e/ou quantidades que os municípios pretendem.

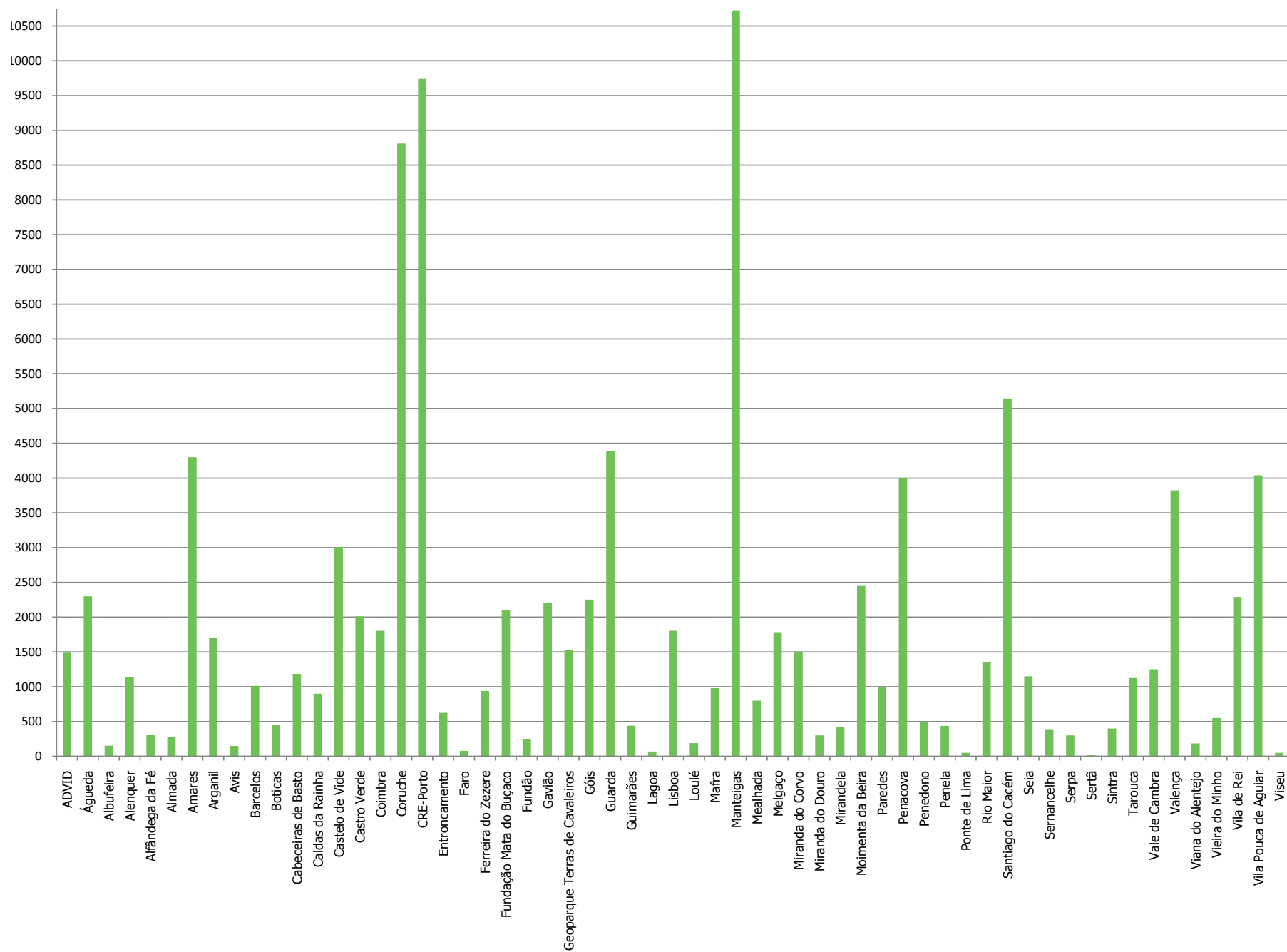
1.850 plantas de 6 espécies procuradas não constaram na oferta dos viveiros, nomeadamente: *Acer monspessulanum*, *Corylus avellana*, *Cupressus lusitanica*, *Salix alba*, *Salix atrocinerea* e *Sorbus aucuparia*.

Gráfico 1 | Stock dos viveiros, plantas pedidas e plantas atribuídas.



A candidatura com mais plantas atribuídas, quase 11 mil, foi a do projeto de (re)arborização do município de Manteigas, e a de menor dimensão foi do município da Sertã com 15 plantas. No gráfico 2 apresentam-se as candidaturas aprovadas e o número de plantas atribuídas.

Gráfico 2 | Número de plantas atribuídas, por candidatura aprovada.

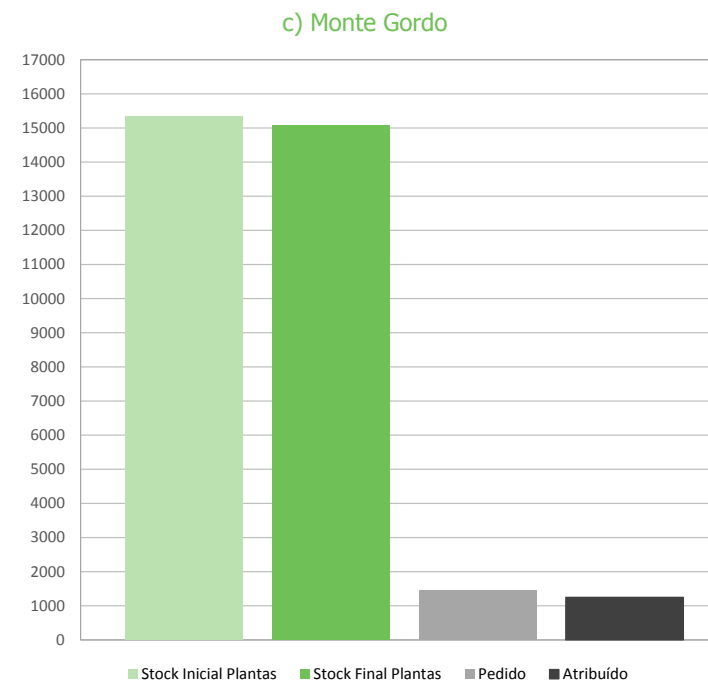
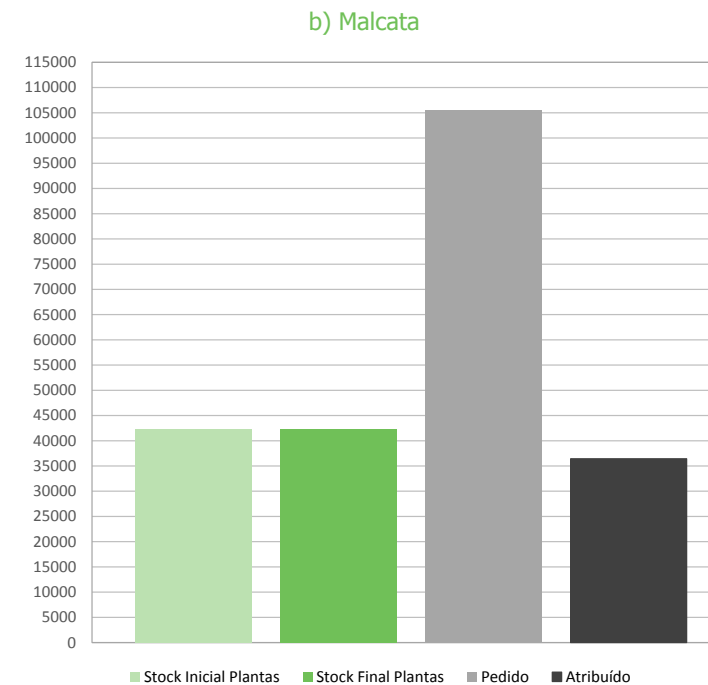
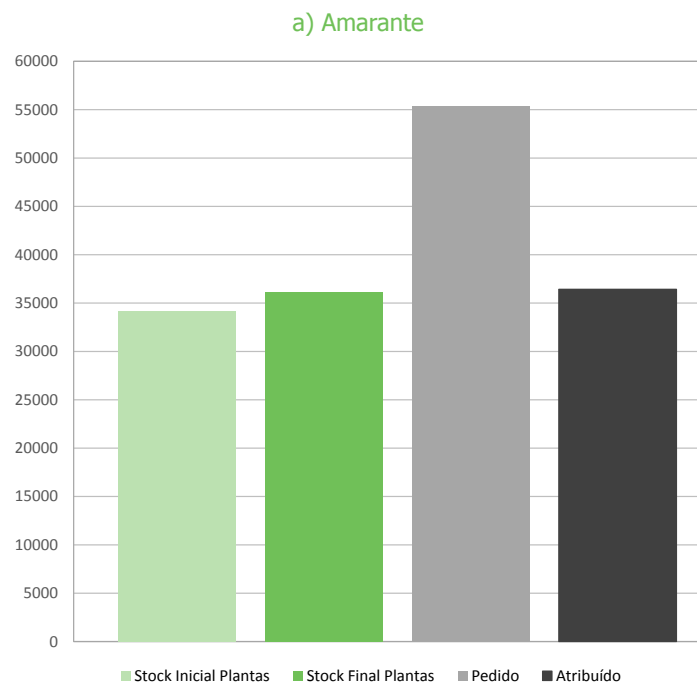


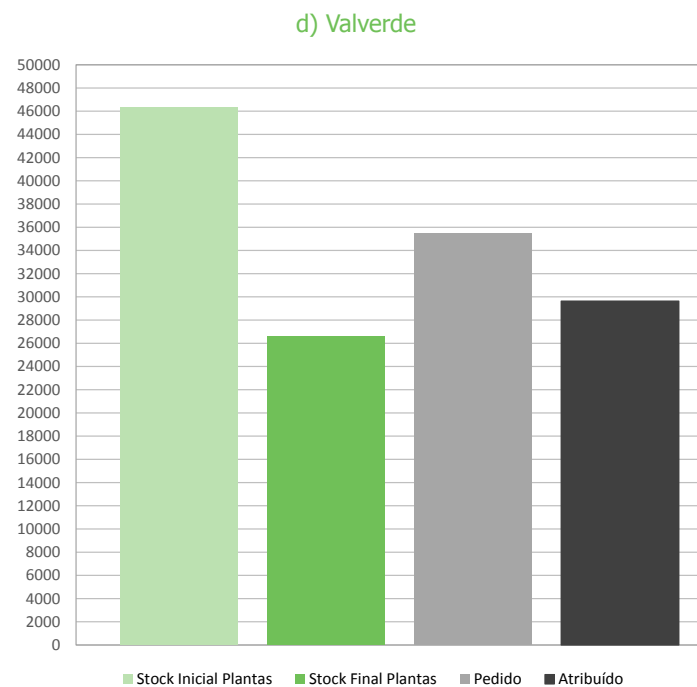
2.3 Viveiros

Os quatro viveiros do ICNF, disponibilizaram 120.217 plantas de 28 espécies. O viveiro que mais plantas disponibilizou, cerca de 19% do total, e sobre o qual recaiu maior número de pedido de plantas foi o da Malcata, 2,5 vezes mais do que o disponível. Apesar da procura de plantas neste viveiro ter sido mais do que o dobro do stock, só foram atribuídas 88% do total de plantas disponibilizadas. No fim da atribuição de plantas pelas candidaturas aprovadas, foi no viveiro de Monte Gordo que restaram mais plantas, cerca de 14 mil (Gráfico 3). Este viveiro foi o menos solicitado, tendo atribuído cerca de 10% das plantas disponibilizadas. A menor procura registada no viveiro de Monte Gordo deve-se, em grande medida, à quase inexistência de terrenos públicos ou baldios nos municípios a Sul do Tejo.

O viveiro de Valverde teve procura 1,3 vezes superior à disponibilidade e foi o único viveiro que distribuiu todas as plantas em stock, às candidaturas aprovadas. Em Amarante, foram solicitadas 1,6 vezes mais plantas do que havia em stock, tendo contribuído com cerca de 18% da totalidade das plantas atribuídas na campanha.

Gráfico 3 | Stock inicial e final de plantas, pedidos e atribuições por viveiro





As espécies mais solicitadas foram o *Arbutus unedo* (medronheiro), *Pinus pinea* (pinheiro-mansó), *Quercus ilex* (azinheira), *Quercus pyrenaica* (carvalho-negral), *Quercus robur* (carvalho-alvarinho) e *Quercus suber* (sobreiro). Todas as espécies disponibilizadas pelos viveiros foram solicitadas pelos municípios. Informações mais detalhadas de stocks, pedidos e atribuições de espécies por viveiro são apresentadas no Anexo A. Relativamente a entregas de plantas competiu aos municípios ou às entidades a quem as plantas foram atribuídas, a responsabilidade pelo transporte e levantamento das mesmas nos viveiros, bem como pela devolução dos respetivos tabuleiros. Na campanha, 4 municípios não procederam ao levantamento das plantas atribuídas e 4 levantaram somente parte, totalizando quase 12 mil plantas atribuídas que não foram levantadas e que podiam ter sido atribuídas a outros municípios a quem não foi possível atribuir a totalidade de plantas solicitadas (Gráfico 4).

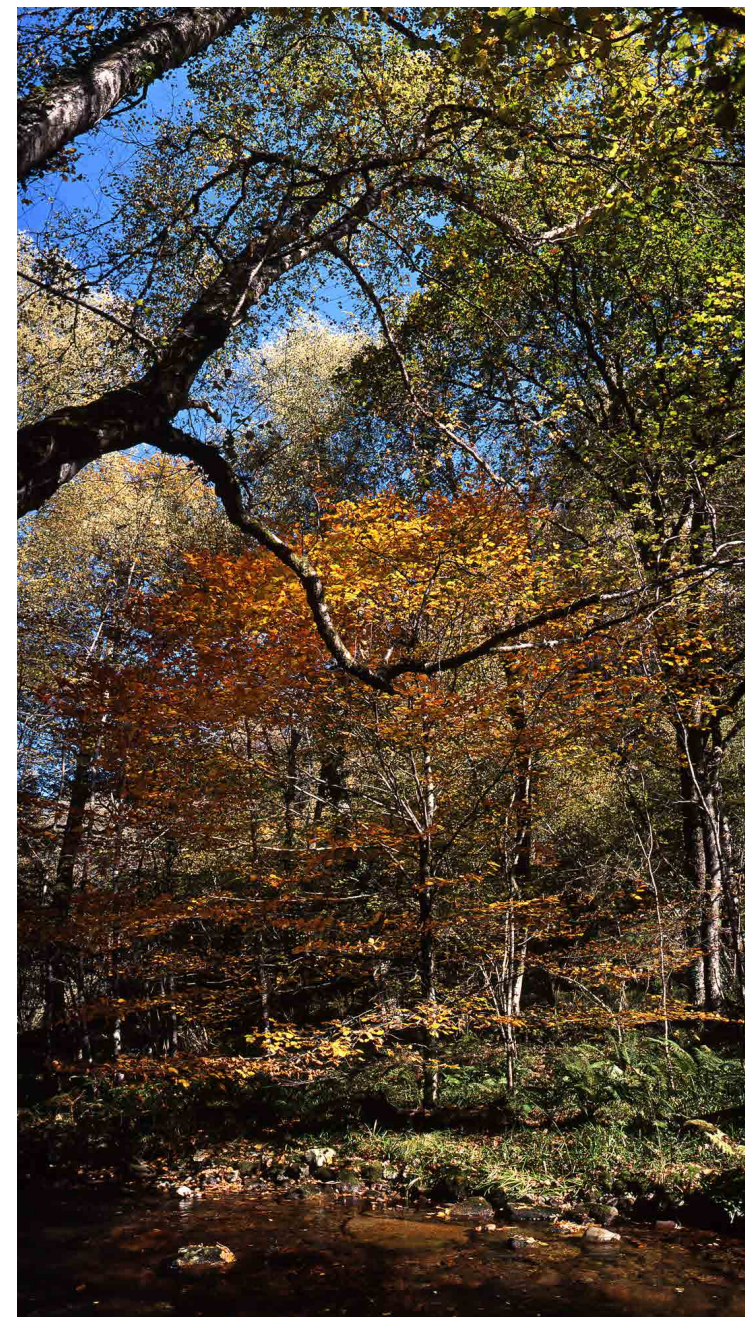
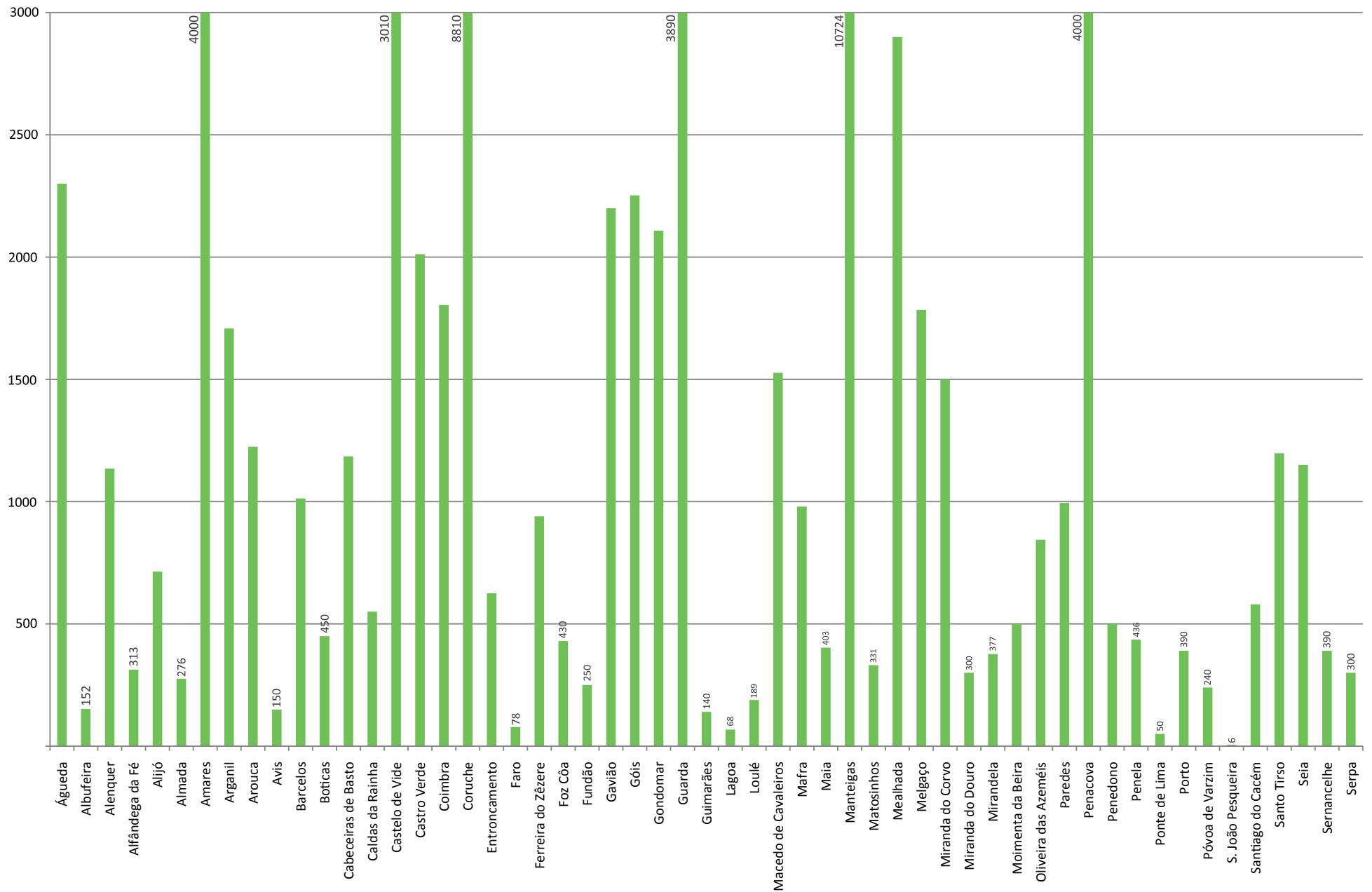


Gráfico 4 | Plantas entregues, por município.



3 Resultados e Conclusões

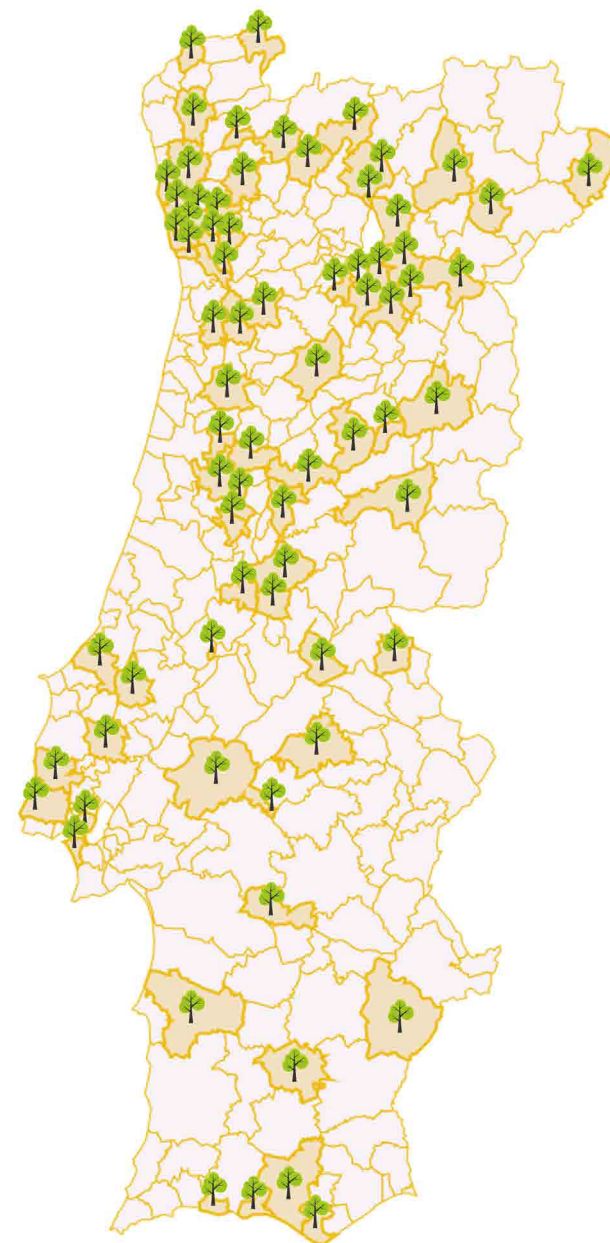
Pela segunda vez, o projeto Floresta Comum disponibilizou plantas autóctones a projetos de (re)arborização com candidatura aprovada. Responderam a este desafio 60 entidades com projetos em 73 municípios, 24% dos municípios portugueses. Apenas 1 município (Alpiarça) com projeto de (re)arborização submetido não teve plantas atribuídas por falta de disponibilidade no viveiro de Valverde. Foram inicialmente pedidas cerca de 200 mil plantas de diferentes espécies da flora portuguesa. Após revisão das disponibilidades e das quantidades solicitadas foram reservadas cerca de 105 mil plantas para 71 municípios. Tanto a procura como a atribuição de plantas foi 1,4 vezes superior às efetuadas na campanha anterior, de 2012/13. No final, foram entregues 92.913 plantas de 28 espécies autóctones a 67 municípios portugueses (Mapa 1).

O comportamento da procura e da oferta por viveiro indica de novo que o viveiro de Monte Gordo foi o que recebeu menos pedidos, tendo essa redução representado menos 1/3 dos pedidos comparativamente com os da campanha anterior, apesar do viveiro ter triplicado a sua oferta. A procura de plantas neste viveiro, representou cerca de 10% do número de plantas disponibilizadas. Fato que se deve à área reduzida de expressão de terrenos públicos no sul do país, e que obriga o projeto a procurar novas formas de intervir nessa região, dado o interesse público deste tipo de floresta. Como foram solicitadas espécies com pouca oferta, apenas foram atribuídas 8% do total de plantas disponibilizadas no viveiro de Monte Gordo. No final, este viveiro contribuiu com 1% das plantas entregues pelo Floresta Comum.

O Viveiro que recebeu mais pedidos foi o da Malcata, 53% do total de pedidos, 2,5 vezes mais do que o disponível, tendo sido este também o que disponibilizou e distribuiu mais plantas, 35% e 36% do total, respetivamente. Nos viveiros de Amarante e Valverde a procura excedeu as disponibilidades, cerca de 1,5 e 1,3 vezes mais, respetivamente. Nestes viveiros, foram atribuídas o total de plantas disponibilizadas, tendo contribuído com 35% e 28% para as atribuições da campanha. Na campanha de 2012/13, reconheceu-se a necessidade de se melhorar e capacitar o viveiro de Amarante para dar resposta à procura crescente de plantas. Neste viveiro, a oferta de plantas nesta campanha foi 9 vezes superior à da campanha anterior, com um stock de plantas aproximado ao do viveiro da Malcata.

Na análise relativamente à oferta e procura das espécies verifica-se que a produção de plantas abrangeu 32 espécies diferentes, 4 sofreram perdas totais durante a campanha, tendo sido utilizadas as

Mapa 1 | Municípios com projetos de (re)arborização apoiados pelo Floresta Comum na campanha de 2013|2014



28 espécies florestais autóctones restantes.

Salienta-se que foram pedidas 6 espécies que não estavam disponíveis em nenhum dos viveiros. Se na campanha anterior um número considerável de plantas não foram atribuídas, por serem de espécies que os municípios não integraram no projetos de (re)arborização, a sensibilização para uma escolha mais variada de espécies autóctones efetuada pelo Floresta Comum, permitiu que, nesta campanha, todas as espécies disponíveis fossem solicitadas.

Verificou-se ainda, que há interesse, por parte das entidades proponentes, noutras espécies autóctones que ainda não constam da oferta dos viveiros. Dada a procura identificada em algumas espécies, procurou-se capacitar os viveiros com maior oferta de plantas. Contudo, ainda se verificou uma procura consideravelmente superior ao stock de algumas espécies. É o caso do *Quercus ilex*, *Quercus pyrenaica* com pedidos superiores em 3 e 5 vezes, respetivamente. Para se tentar diminuir estas discrepâncias entre os pedidos e stock de espécies nos viveiros, o projeto vai procurar ajustar a produção de plantas aos pedidos por espécie.

Apesar de terem sido atribuídas cerca de 105 mil plantas a 71 municípios, só foram levantadas cerca de 93 mil plantas. Se nos viveiros de Amarante e de Monte Gordo todas as plantas foram levantadas, o mesmo não se verificou nos viveiros de Valverde e da Malcata. Neste, apenas um município não levantou a totalidade das plantas que tinha pedido. Mas no viveiro de Valverde, 4 municípios não levantaram as plantas que estavam reservadas para os seus projetos de (re)arborização na totalidade e 3 levantaram apenas parte. Por esta razão, ficaram quase 12 mil plantas nestes viveiros, que poderiam ter sido destinadas a outros municípios. Foram vários os municípios que não devolveram os tabuleiros no final da campanha de (re)arborização conforme o estipulado. A ANMP irá solicitar a devolução dos tabuleiros ou o pagamento do valor dos mesmos ao ICNF.

No ano 2 do Floresta Comum ultrapassaram-se algumas dificuldades com a revisão do regulamento e um apoio maior às entidades proponentes durante toda a campanha. A procura foi superior, ofereceram-se mais plantas e mais espécies e no final menos plantas ficaram nos viveiros. Continuam-se a identificar oportunidades de melhoria, mas sem dúvida que na análise global o objetivo de criar condições para o acesso a espécies florestais autóctones por parte de entidades com capacidade em desenvolver projetos de (re)arborização, continua a ser cumprido. O apoio financeiro por parte do projeto Green Cork – recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, foi crucial.

Os esforços para melhorar o desempenho desse projeto e para recolher mais rolhas de cortiça para reciclagem vão prosseguir, e assim contribuir para um Portugal (re)arborizado com mais espécies florestais autóctones.



ANEXO A | Stock, pedido e atribuições de plantas, por espécie

Viveiro	Designação botânica	Designação comum	Stock final	Pedido	Atribuído
Amarante	Acer pseudoplatanus	Plátano-bastardo	1950	2295	1950
Amarante	Alnus glutinosa	Amieiro	60	110	100
Amarante	Arbutus unedo	Medronheiro	1350	2190	1350
Amarante	Betula celtiberica	Vidoeiro	0	350	0
Amarante	Celtis australis	Lodão-bastardo	200	130	110
Amarante	Ceratonía siliqua	Alfarrobeira	0	200	0
Amarante	Corylus avellana	Aveleira	0	590	0
Amarante	Crataegus monogyna	Pilriteiro	0	850	0
Amarante	Cupressus lusitanica	Cedro do Buçaco	0	200	0
Amarante	Fraxinus angustifolia	Freixo	365	565	365
Amarante	Ilex Aquifolium	Azevinho	3850	4478	4150
Amarante	Juniperus communis	Zimbro-comum	0	955	0
Amarante	Laurus nobilis	Loureiro	0	80	0
Amarante	Pinus pinea	Pinheiro-manso	960	5785	960
Amarante	Prunus avium	Cerejeira-brava	0	25	0
Amarante	Prunus lusitanica ssp. lusitanica	Azeiro	19	744	19
Amarante	Prunus spinosa	Abrunheiro-bravo	0	250	0
Amarante	Pyrus bourgeana	Pereira-brava	50	50	50
Amarante	Quercus coccifera	Carrasco	400	485	400
Amarante	Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	850	1040	850
Amarante	Quercus rotundifolia	Azinheira	1150	1250	1150
Amarante	Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	2500	4510	2500
Amarante	Quercus robur	Carvalho-alvarinho	8930	12061	8930
Amarante	Quercus suber	Sobreiro	13300	14904	13300
Amarante	Ruscus aculeatus	Gilbardeira	0	100	0
Amarante	Salix salvifolia	Borrazeira-branca	0	50	0
Amarante	Ulmus minor	Ulmeiro	245	245	245
Amarante	Viburnum tinus	Folhado	0	917	0
Total Amarante			36179	55409	36429
Malcata	Acer pseudoplatanus	Plátano-bastardo	0	1000	0
Malcata	Arbutus unedo	Medronheiro	12275	13071	11975
Malcata	Betula celtiberica	Vidoeiro	3000	3450	3000
Malcata	Celtis australis	Lodão-bastardo	800	810	800
Malcata	Crataegus monogyna	Pilriteiro	800	1819	800
Malcata	Cupressus lusitanica	Cedro do Buçaco	0	200	0
Malcata	Fraxinus angustifolia	Freixo	1000	2836	1000
Malcata	Ilex Aquifolium	Azevinho	500	1410	500
Malcata	Myrica faya	Samauco	500	425	425
Malcata	Phillyrea angustifolia	Lentisco	2000	1090	1090
Malcata	Pinus pinea	Pinheiro-manso	0	2380	0
Malcata	Prunus avium	Cerejeira-brava	300	929	300
Malcata	Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	2700	2700	2700
Malcata	Quercus rotundifolia	Azinheira	1000	12785	1000
Malcata	Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	8000	50485	4500
Malcata	Quercus robur	Carvalho-alvarinho	5000	5150	5000
Malcata	Quercus suber	Sobreiro	0	510	0
Malcata	Sambucus nigra	Sabugueiro	500	540	540
Malcata	Ulmus minor	Ulmeiro	3000	2670	2670
Malcata	Viburnum tinus	Folhado	1000	1210	1000
Total Malcata			42375	105470	37300

Monte Gordo	Arbutus unedo	Medronheiro	5400	391	391
Monte Gordo	Ceratonía siliqua	Alfarrobeira	6220	280	280
Monte Gordo	Chamaerops humilis	Palmeira-das-vassouras	56	56	56
Monte Gordo	Fraxinus angustifolia	Freixo	0	68	68
Monte Gordo	Myrtus communis	Murta	134	194	94
Monte Gordo	Pinus pinea	Pinheiro-manso	1720	48	48
Monte Gordo	Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	49	116	48
Monte Gordo	Quercus suber	Sobreiro	0	40	0
Monte Gordo	Salix salvifolia	Borrazeira-branca	500	139	139
Monte Gordo	Tamarix africana	Tamargueira	1000	125	125
Total Monte Gordo			15079	1457	1249
Valverde	Acer monspessulanum	Zelha	0	150	0
Valverde	Acer pseudoplatanus	Plátano-bastardo	0	110	0
Valverde	Alnus glutinosa	Amieiro	0	300	0
Valverde	Arbutus unedo	Medronheiro	580	2043	580
Valverde	Celtis australis	Lodão-bastardo	0	55	0
Valverde	Ceratonía siliqua	Alfarrobeira	0	260	0
Valverde	Corylus avellana	Aveleira	0	150	0
Valverde	Fraxinus angustifolia	Freixo	0	100	0
Valverde	Ilex Aquifolium	Azevinho	0	450	0
Valverde	Juniperus communis	Zimbro-comum	0	50	0
Valverde	Myrtus communis	Murta	0	50	0
Valverde	Pinus pinea	Pinheiro-manso	9573	9033	8633
Valverde	Prunus avium	Cerejeira-brava	0	220	0
Valverde	Prunus spinosa	Abrunheiro-bravo	0	150	0
Valverde	Pyrus bourgeana	Pereira-brava	500	950	500
Valverde	Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	1790	1925	1790
Valverde	Quercus rotundifolia	Azinheira	3561	3541	3541
Valverde	Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	0	110	0
Valverde	Quercus robur	Carvalho-alvarinho	0	110	0
Valverde	Quercus suber	Sobreiro	10580	14591	14591
Valverde	Ruscus aculeatus	Gilbardeira	0	100	0
Valverde	Salix alba	Salgueiro branco	0	210	0
Valverde	Salix atrocinerea	Borrazeira preta	0	150	0
Valverde	Sambucus nigra	Sabugueiro	0	250	0
Valverde	Sorbus aucuparia	Tramazeira	0	200	0
Valverde	Viburnum tinus	Folhado	0	210	0
Total Valverde			26584	35468	29635
Total			120217	197804	104613



ANO ZERO | Floresta Comum 2011|2012

16.753 Plantas florestais autóctones



ANO 1 | Floresta Comum 2012|2013

52.158 Plantas florestais autóctones



ANO 2 | Floresta Comum 2013|2014

92.913 Plantas florestais autóctones



SIGA O
FLORESTA COMUM
EM
www.florestacomum.org

Parceiros



Apoio Científico



Mecenas Principal

